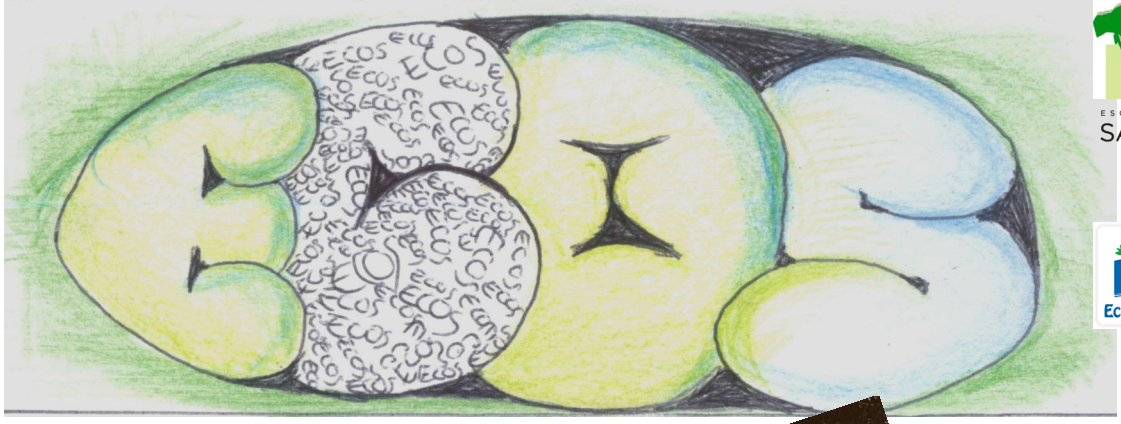


ECOS
N.º 42

Junho
2020

Jornal
do Agrupamento
de Escolas
de Saboia

Em suplemento a esta edição, publicamos a obra "Histórias de Piratas" produzida pelos alunos do 6.º ano.

p.17

Página *internet*

ecos edição eletrónica

facebook

EDITORIAL

Caros leitores,

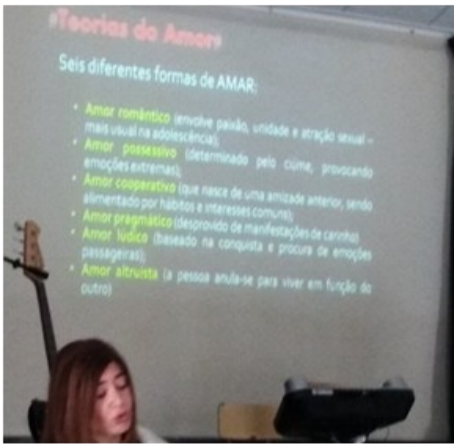
Com o final do ano letivo tão atípico como o ano letivo presente, convido-vos a lerem o n.º 42 do Jornal ECOS do Agrupamento de Escolas de Saboia que contempla muitas das atividades realizadas no presente ano letivo.

Antes de passarem às leituras propriamente ditas, queríamos transmitir uma palavra de apreço a toda a comunidade escolar e educativa pelo empenho e resiliência nesta fase tão complicada na vida de todos, agradecendo em especial aos nossos alunos pelo trabalho desenvolvido no ensino a distância, cientes das condições bastante adversas que muitos deles se encontraram ao longo deste período.

Dentro dos condicionalismos subjacentes a uma situação excecional como esta, conseguimos, dentro dos constrangimentos sentidos, garantir um ensino público de qualidade que permitisse aos nossos alunos a aquisição de aprendizagens tentando sempre minimizar as desigualdades que sabíamos que, à partida, iriam ser acentuadas com o encerramento dos estabelecimentos de ensino.

Deste modo, estamos todos de parabéns pela superação de mais um desafio nas nossas vidas e desejamos umas **boas férias bem merecidas** a todos!!! **Boas leituras!!!**

A Presidente da CAP
Renata Nunes



DIA DOS NAMORADOS

O dia dos Namorados foi assinalado na Biblioteca Escolar com uma ação de sensibilização dinamizada pelo Gabinete de Apoio à Vítima (GAVA), denominada "Amor Saudável", a qual procurou explicar junto dos alunos do 3.º ciclo, o que é o Amor e as diferentes formas de amar.

A Professora Bibliotecária

FICHA TÉCNICA

Responsáveis pela Edição:
- Biblioteca Escolar e CAP
- Departamentos de Línguas, Expressões, Ciências Sociais e Humanas e Pré-escolar

Impressão:
- Reprografia da EB de Sabóia n.º 1

Colaboradores:
- Turmas: pré escolar, 5ºA, 6ºA, ,
- Presidente da CAP: Renata Nunes
- Professores(as):Amélia Pais, Camila Lopes, Carina Soares, José Valente, Patrícia Pais.

Tiragem:
- 50 exemplares / junho de 2020

LEITURAS ANIMADAS

A 18 de fevereiro a equipa de Leituras Animadas da Biblioteca Municipal de Odemira, proporcionaram momentos de grande animação junto das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo da Saboia e Santa Clara-a-Velha. Para além de se ouvir contar duas histórias que prenderam a atenção da pequenada, também se cantou e muito!

A Professora Bibliotecária

SeguraNet

O mês de fevereiro foi o mês da Internet Segura. A Biblioteca Escolar promoveu algumas atividades como jogos e ações de sensibilização junto dos alunos, as quais foram dinamizadas pelos elementos da Escola Segura. Os alunos estiveram atentos, fizeram perguntas, falaram das suas experiências e assimilaram todas as recomendações!

A Professora Bibliotecária

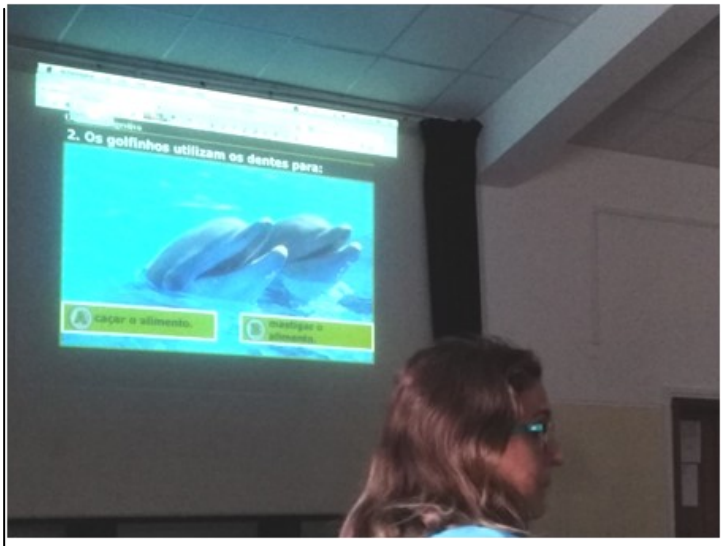
PASSEIO DE BTT

No dia 16 de outubro do presente ano letivo, o Grupo Disciplinar de Educação Física em articulação com o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, organizou um passeio de BTT, alusivo ao Dia Mundial da Alimentação. Assim, os alunos puderam usufruir das fantásticas paisagens e maravilhosos trilhos da freguesia de Saboia, tendo-se realizado uma paragem para um lanche saudável.

Participaram 23 alunos nesta atividade que foi sem dúvida um sucesso. O convívio, o companheirismo e a boa disposição foram marcantes.

Continuação de boas pedaladas e alimentação saudável...

Prof. José Valente



ZOOMARINE NA ESCOLA

Foi no dia 23 de janeiro que o serviço educativo do Zoomarine, a convite da Biblioteca Escolar, deslocou-se à Escola Básica de Saboia n.º 1, para promover, junto dos alunos dos 3.º e 4.º anos, 2.º e 3.º ciclos, o conhecimento, a preservação e a educação ambiental, através da apresentação de duas sessões subordinadas aos temas "Diferentes, mas iguais" e "Planeta Azul".

Claro que os assuntos abordados e a interatividade utilizada, acabaram por despertar o interesse e a participação do público alvo!

A Professora Bibliotecária

Pré-escolar de Saboia

Projeto "o castelo", integrado na atividade "reciclar com arte"

CORTA MATO CONCELHIO

No dia 7 de novembro de 2019, teve lugar em Odemira o Corta-Mato Concelhio, no qual a nossa escola contou com 25 atletas nos diversos escalões.

Foi certamente um dia para recordar, pois a satisfação dos alunos foi enorme, pela participação, convívio e animação que este evento proporcionou.

Todos os alunos foram audazes, competiram com determinação e coragem em busca do melhor resultado, e no final o saldo só pode ser positivo.

Quanto às classificações mais significativas, obtivemos o 3.º lugar da Cibele Afonso, do Gonçalo Apolónia e do Janik Bruck, e o 5.º lugar da Beatriz Silva, do Gabriel Guerreiro e do Paul Bruck.

Parabéns a todos...

Prof. José Valente

KID´S ATHLETICS 2019

No dia 11 de dezembro de 2019, realizou-se a Final do Torneio Kid´s Athletics Concelhio na Escola Básica Aviador Brito Pais, em Colos, que contou com a presença de alunos do 5.º e 6.º anos vindos dos 5

agrupamentos de escolas do concelho de Odemira.

Assim, participaram 74 alunos, 10 da nossa escola, neste evento que incluiu provas de corrida, salto e lançamento, e que foi organizado e dinamizado de forma conjunta pela Associação de Atletismo de Beja, Câmara Municipal de Odemira e agrupamentos de escolas participantes.

Ao longo de todo o torneio reinou um ambiente harmonioso e divertido, onde a competição e a vontade de ganhar estiveram sempre presentes.

O Agrupamento de Escolas de Saboia esteve em bom plano ao conseguir o 5.º lugar na competição referente aos alunos do 5.º ano e o 2.º lugar na competição dos alunos do 6.º ano.

Muitos parabéns...

Prof. José Valente

As duas meninas

Ontem à tarde vi duas meninas
que não eram nada iguais,
uma era de Saboia,
e a outra de Cascais.

Uma era ativa e a outra calma,
uma de cabelo ondulado e a outra liso,
uma sorria com os dentes à mostra,
e a outra com um ligeiro sorriso.

Uma chamava-se Joana e a outra Ana,
uma comia maçãs e a outra bananas,
uma brincava com um carrinho,
e a outra com caravanas.

Aischa Tikowsky 5ºA

A Minha Infância

Desde muito criança eu cá tinha os meus planos.
Eu assim me fui criando
foi uma vida só de enganos!
Eu dizia aos meus pais:
"Quero ir à escola aprender!"
Logo o meu pai me dizia:
-Isso nunca pode ser!
Os teus irmãos não aprenderam,
e eles têm-se governado,
já 'tão a ganhar para eles,
empregados a guardar gado!
Eu para ganhar o pão vou para quaisquer trabalhos,
Olha aqui pras' minhas mãos como 'tão cheias de calos
O meu pai tinha razão e disse que nisso eu não pensasse
Pois as escolas eram longe
e não tínhamos quem ajudasse.
Todos deviam de ter uma vida boa e justa...
Eu sempre aprendi a ler mas foi à minha custa!

Recolha e registo escrito: Ariana Domingos - 5º A
Autora: D. Natalina, 84 Anos

O Nosso Futuro é Agora!

Da pequena semente,
nasce uma flor estragada.
Se não tivermos cuidado
vamos ficar sem nada.

Uma flor quero plantar
mas a poluição não está a deixar...

Algo vamos ter de fazer
se a poluição queremos combater.

Começa em casa,
vai tratar de reciclar!

Samuel Silva, 5.º A

Texto poético com cartas mágicas

À tarde a Maria foi passear,
Encontrou o Sr. dos gelados,
Que não podia evitar.

Enquanto isso seu irmão brincava,
À bola jogava,
De fones nos ouvidos a música vibrava.

Estes dois irmãos tinham seus desentendimentos
Mas entre os dois também havia amorosos sentimentos

Nas próximas férias, ...
Maria irá descobrir o seu interesse por leitura
E o irmão por cultura.

Uma história que não podes perder!

Sara Custódio 5.º A

A Borboleta que bebia o vento e o sol

"A Borboleta que bebia o vento e o sol" é o título de um livro do autor Manuel Piñeiro que, aborda a doença Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), contada às crianças através de uma alegre borboleta de asas douradas.

Foi no dia 11 de dezembro que o autor se deslocou ao Agrupamento de Escolas de Saboia, a convite da Biblioteca Escolar, para contar a história através das expressões musical, dança e plástica aos alunos do Pré-escolar e do 1.º ciclo.

A Professora Bibliotecária

Projeto ERASMUS+ - KA2

Common Roots in our Diversity - C.R.I.O.D.

Durante dois anos letivos , o Agrupamento de Escolas de Saboia, está envolvido num projeto ERASMUS+, intitulado - "Common Roots in our Diversity - C.R.I.O.D.". Este projeto visa consciencializar os alunos e comunidade para a nossa herança/património comuns (material / imaterial), estudando a história dos monumentos e das tradições dos países participantes (Portugal, Itália, Grécia, Espanha e Inglaterra), encorajando os nossos alunos a explorar e a abraçar a riqueza e a diversidade da nossa herança cultural Europeia. Cada escola terá uma impressora 3D para criar modelos de monumentos do Património Mundial da Unesco.

Dentro deste vasto tema de cultura e tradição, cada país irá trabalhar e apresentar um assunto diferente, nas várias mobilidades previstas: Portugal - Agrupamento de Escolas de Saboia, "Um património cultural peculiar: produtos naturais e tradicionais da economia da região"; Grécia, Patras - "Música sem fronteiras"; Itália, Bagheria - "Gastronomia siciliana: um legado árabe - normando"; Espanha, Castilleja de Guzmán - "Flamenco, património imaterial da humanidade, de Andaluzia para o Mundo".

Os produtos finais materiais do projeto, como por exemplo os modelos 3D criados ao longo das várias fases, serão exibidos nos "cantinhos Erasmus+" das escolas. Os produtos finais imateriais, como apresentações, vídeos, vivências, aprendizagens, amizades, espírito de equipa, entre outras experiências, ficarão connosco como uma lembrança do que aprendemos através da colaboração e comunicação com outras escolas europeias.

No início deste ano letivo foram selecionados os embaixadores do projeto, 15 alunos (2/4 representantes por turma, dos 2.º e 3.º ciclos) que têm a responsabilidade de sugerir, divulgar, organizar, dinamizar as atividades a realizar e, assim que seja possível, representar o projeto e a escola na comunidade e nas mobilidades ao estrangeiro.

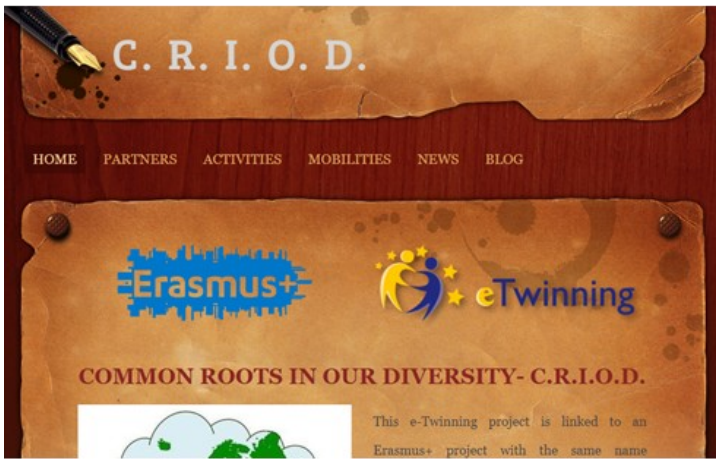
Com o surto da pandemia COVID-19, as mobilidades previstas para este ano foram adiadas, não se sabendo, para já, quando serão remarcadas. No entanto, do início do ano letivo até ao encerramento das escolas, a 16 de março de 2020, professores, alunos, embaixadores do projeto e comunidade realizaram várias atividades, incluindo a preparação do acolhimento, na nossa escola, aos países parceiros, a qual foi impossível realizar devido ao estado de pandemia em que os vários países já se encontravam.

Fica, no entanto, o testemunho de algumas atividades realizadas:

- Participação no concurso do logotipo do projeto:

- Embaixadores:

- *Website* do Projeto:

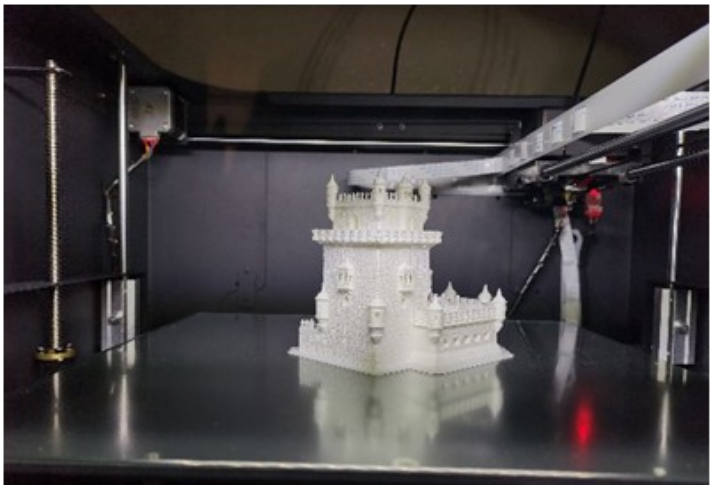


- Videoconferência com os países parceiros

- Cartões de Boas Festas dos alunos dos países parceiros no Cantinho do ERASMUS+

- **Visita de Estudo a Évora (Património da Unesco):**

- **Aquisição da Impressora 3D:**



- **"Roteiro Turístico C.R.I.O.D":**

- **"Dos recursos naturais ao produto final" – Jardim de Infância de Saboia:**

- **Desfile de Carnaval:**

- **Preparação da atividade/mobilidade à Grécia, sobre o tema "Música sem Fronteiras":**

… e para o ano há (muito) mais!!

A coordenadora Erasmus +, Prof. Patrícia Pais

ECO-CÓDIGO 2019/2020

1. Se as árvores dessem Internet muita gente as iria plantar, mas como só dão oxigénio ninguém quer ajudar.
2. Recicla no presente para que no futuro o mundo possa ser diferente.
3. Para o ambiente não poluir, todos temos que contribuir.
4. Preservar o ambiente não é uma opinião, é uma obrigação.
5. Faça parte da solução, mas não da poluição.
6. As florestas devemos preservar, pois elas purificam o nosso ar.
7. Vamos todos reciclar para o planeta conservar.
8. Se no planeta queres sobreviver, a floresta tens que proteger!
9. Se a biodiversidade queremos ver, respeitar é o nosso dever.
10. Parar a poluição é a melhor solução.
11. Para no mar podermos nadar, para lá o lixo não podemos mandar.
12. Se água queres poupar, no banho não deves demorar.

A Equipa Eco-Escolas

Chapéus com aTTitude!

No âmbito da IV Edição do Concurso Chapéus com aTTitude!, cujo principal desafio foi sensibilizar a comunidade para a necessidade que as crianças com doenças crónicas ou limitantes de vida, bem como as suas famílias, têm de receber cuidados especializados, Cuidados Paliativos Pediátricos e que em Portugal são cerca de 7.000 crianças, o Agrupamento de Escolas de Saboia e a Biblioteca Escolar participaram com trabalhos realizados pelos alunos desde o pré-escolar ao 3.º ciclo. Desses trabalhos foram eleitos seis e destes seis saiu um vencedor com uma menção honrosa. Foi o chapéu "Biblioteca", no qual participaram os alunos da escola sede do agrupamento. PARABÉNS a todos!!!!

A Professora Bibliotecária

Dependências tecnológicas

Decorreu no dia 14 de janeiro, promovida pela Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Saboia e dinamizada pelo Centro de Respostas Integradas do Alentejo Litoral, uma sessão de sensibilização para o uso abusivo ou mesmo dependente da utilização da Internet. As vantagens da Internet são muitas, mas é preciso saber usar com ponderação!

A Professora Bibliotecária

Exposição de trabalhos

Os alunos do 2.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, recriaram algumas das embarcações utilizadas nas comunidades agropastoris e durante a época dos descobrimentos portugueses. Fica aqui a amostra da sua imaginação!

Pon título a las siguientes imágenes.

a. L _ _ _ _

b. G _ _ _

c. R _ _ _ _

d. L _ _ _ _

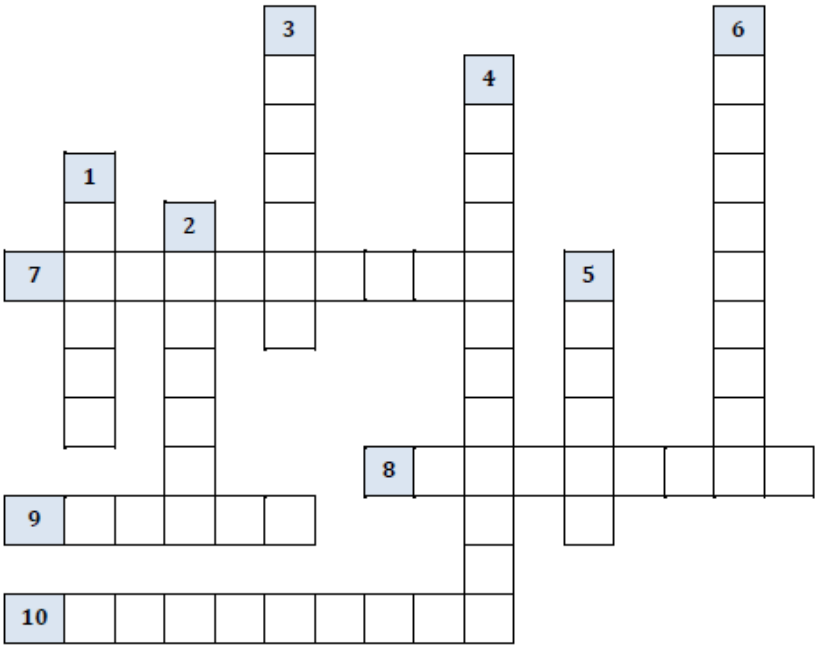
e. E _ _ _ _ _ _

Vocabulario:

- Estuche
- Lápis
- Libro
- Goma
- Regla

Completa el crucigrama teniendo en cuenta las pistas ofrecidas.

1. Primer mes del año.
2. 10 + 10
3. Día que viene después del lunes.
4. En esta asignatura resolvemos ecuaciones.
5. Nacido en China.
6. Ana es de Brasil. Ella es...
7. El mes que viene antes de diciembre.
8. Clase en la que hacemos experimentos científicos.
9. 12 + 1
10. Paco y Pepe son de España. Ellos son



Pistas:

- Españoles
- Enero
- Noviembre
- Martes
- Brasileña
- Chino
- Ciencias
- Matemáticas
- Veinte
- Trece

HISTÓRIAS DE PIRATAS

6.º A junho 2020

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SABOIA

EM BUSCA DO TESOURO

Era uma vez um galeão de piratas, a navegar ao longo do mar negro.

O seu capitão era Percy Jackson. Era um homem cheio de músculos, com um corpo bem estruturado, ele era um génio, ao contrário dos seus tripulantes que não eram muitos inteligentes.

O galeão ia a caminho da pérola negra, uma jóia muito preciosa que valia milhões de euros. Depois de algum tempo, o galeão chegou ao mar dos monstros, um sítio muito perigoso e assustador. Os seus tripulantes ficaram assustados. Perna de Pau, o mais lingrinhas da tripulação, a gemer assustado perguntou:

- Capitão que sítio é este?

Ele saiu do leme, desceu as escadas, chegou ao pé da prancha e disse:

- Isto é o mar dos monstros! - respondeu o capitão.

Depois de muitas tentativas lá conseguiram passar o mar dos monstros e chegar à ilha da Caveira onde se situava a pérola negra. Os piratas atacaram, desembarcaram, levaram a jóia e fugiram para bem longe.

Afonso Martins

NO ALTO MAR

Era uma vez um rapaz chamado Mar. Ele era muito curioso porque queria ser um pirata. Só que ele não tinha a aparência de um pirata, ele era baixo, tinha olhos azuis e cabelo castanho.

Houve um dia em que ele encontrou um grupo de piratas e disse:

- Eu quero ser como vocês!

Todos se começaram a rir, mas o capitão compreendeu o rapaz porque, ele próprio, quando era um rapaz, também queria ser um pirata. Então virou-se para o Mar e disse:

-Se queres ser um pirata tens que nos mostrar que és um! Vai roubar qualquer coisa valiosa!

-Ok. - respondeu Mar.

Quando ele regressou, os piratas viram que ele trazia um diamante que era tão valioso que só havia um no mundo e disseram:

-Ele entra! Vamos embora daqui!

Quando partiram, já longe de terra, o Mar viu o mar tão azul e tão brilhante que ficou ali a olhar horas e horas, exclamando por fim:

-Vou ficar aqui para sempre!

No dia seguinte, acordou e percebeu que estava no seu quarto e exclamou:

-Foi só um sonho!

Caetana Coutinho

UMA HISTÓRIA DE PIRATARIA

Há muito tempo, havia um pirata muito mau, tão mau que mandava os seus marujos borda fora se não fossem dormir quando ele lhes ordenasse. O seu nome era Capitão *Harry*.

Até o seu aspeto era temido por todos, ele tinha uma barba preta e grossa, uma perna de pau, um gancho de prata com uma base de ouro e pedras preciosas e uma pala de seda, era meio careca no cimo da sua cabeça, mas na restante tinha um cabelo comprido e entrançado. Andava sempre com roupas luxuosas roubadas aos reis e rainhas dos países por onde passava. No seu ombro andava sempre o seu amigo papagaio tagarela, um papagaio com plumagens lindas e coloridas.

O seu barco era o mais invejado, o maior que existia naquela época, tão grande que o porão era cheio de riquezas até ao teto e mesmo assim ainda restava espaço para criar milhares de arrecadações para guardar, armas, pólvora, cerveja, especiarias, tecidos, animais, marinheiros, prisioneiros e muito mais.

Ele já andara por todos os mares e roubara desde os mais pobres até aos mais ricos.

Mas num fatídico dia, quando estavam a saquear terras, onde hoje se situa Marrocos, um barco espanhol começou a atirar contra o barco do Capitão *Harry,* quase afundando o barco. Mas o capitão, que não era nenhum tolo, começou a bombardear o outro barco com o seu navio gigante, acabando por afundá-lo, apenas com meia dúzia de balas dos seus canhões. Todos morreram, exceto um jovem marujo. Deveria ter uns 22 anos, era moreno de olhos azuis, cabelo comprido sedoso e ondulado, estava magro e com as suas roupas todas rasgadas.

O capitão, que era um homem bem cruel, decidiu salvar o jovem marujo apenas para o poder ver a caminhar na prancha e ser devorado por tubarões brancos esfomeados.

Ao encontrar-se na prancha o jovem disse:

- Calma cara…

Confuso com aquela forma de falar o capitão perguntou-lhe, meio a engasgar-se nas palavras, que língua era aquela.

O rapaz, que era um pobre coitado, mas muito inteligente, percebeu o inglês do capitão e respondeu:

- Eu sou brasileiro, falo português do Brasil.

O capitão adorou aquela forma de falar e quis saber mais sobre o jovem, o qual aproveitou para falar o mais possível, talvez assim arranjasse forma do capitão o deixar viver... então começou a contar:

- Eu era escravo de uma família muito rica, onde era muito maltratado. Um dia consegui escapar, depois de muito correr e vaguear por florestas e outras zonas, vi que estava perdido. Quando estava sem forças e a perder a esperança de sobreviver encontrei um grupo de piratas que me raptou e eu jurei que faria tudo o que me pedissem desde que não me obrigassem a voltar para os meus donos.

Apesar de estar a ficar um pouco interessado na história do marujo o capitão não queria dar parte fraca e então disse:

- E o que tenho eu a ver com isso? - pergunta o capitão com raiva, apontando-lhe a espada, pronto para o atirar borda fora.

Mas o marujo queria viver e disse:

-Espere lá grande capitão, ainda nem nos apresentámos, o meu nome é Enzo e tenho uma proposta para você!

Intrigado o capitão repostou:

- Fala! Tens toda a minha atenção.

- Na terra de onde eu vim existem muitas riquezas, se me deixar viver eu levo-o lá. - afirmou o jovem marujo.

Assim que ouviu falar em riquezas os olhos do capitão até brilharam, acabando por concordar em deixar o Enzo viver, em troca do caminho para as riquezas sem fim.

Lá foram eles, passaram por Portugal, por causa das correntes e ventos marítimos tiveram de passar por onde hoje é NY, de onde apanharam um atalho até Fortaleza, no Brasil, descendo até ao porto de São Paulo.

Quando atracaram foram estudar as zonas, continuaram a pé pela floresta, com mato até ao pescoço até chegarem à fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. A vista era linda: plantas exóticas, animais de todas as cores e, a poucos metros, o grande rio Iguazu, rodeado de casas de madeira e mármore, os seus habitantes andavam na rua com roupas luxuosas, centenas de jóias e dezenas de escravos a ostentar a sua riqueza.

- Jackpot!!! - grita o capitão dançando e rodopiando de alegria.

- hahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahaha….- ria o Enzo muito feliz.

- O que se passa Enzo, do que te ris? - perguntou o capitão intrigado.

- Seu parvo, eu atrai-te aqui para saquear a cidade enquanto tu morres tentando! O meu nome não é Enzo, eu sou Osvaldo Carlinho Jose Pereira. - respondeu Osvaldo com a sua espada apontada ao capitão Harry e sem o sotaque.

- Vou continuar a chamar-te Enzo! - responde o capitão Harry meio enojado.

Mas antes que o falso marujo o esfaqueasse, Harry passou-lhe uma rasteira fazendo-o cair no chão e desmaiar.

Pouco tempo depois, descobriram que Enzo afinal não era um escravo, ele era um reles ladrão da guarda portuguesa que estava a ser transferido para Portugal para ser executado. Quando a navio espanhol foi bombardeado, e ele se salvou, viu uma oportunidade e não hesitou fingir que era outra pessoa.

A conclusão desta história é:

Não confies em quem não conheces só pelas suas palavras tristes, porque podes ficar muito mal.

Diogo Silva

O ASSALTO DOS PIRATAS

Há muito tempo, quando ainda havia piratas, eu e os meus amigos vivíamos numa ilha. Essa ilha ficava longe de tudo, não se via nada para além do mar azul e dos tubarões grandes com dentes afiados que rodeavam a ilha.

Num dia de sol, um amigo gritou:

- Ali ali! - disse o meu amigo.

- O que é, o que é?? - perguntei-lhe muito aflito.

- Parece um barco de piratas! - exclamou ele - e vem nesta direção!!!!!!

Passadas umas horas, o barco deu à costa. Nós estávamos escondidos para ver o que eles queriam.

- Ali, Ali! - sussurravam os meus amigos.

- Calma eu vou falar com eles. - afirmei - Vou sair do nosso esconderijo e vou falar com eles.

- Ei, ei! quem são vocês? - perguntei eu.

- Nós somos piratas. - respondeu o chefe deles.

- E o que querem? - inquiri eu, curioso.

- Nós queremos ouro!

- Mas nós não temos ouro.

- Veremos. - disse o chefe.

- Veremos? - retorqui eu.

- Sim, vamos roubar-vos e quero que os meus ajudantes vos prendam.

- Não! não! aaaaaaaa…..

Enquanto eles nos estavam a roubar eu consegui soltar-me sem eles perceberem. Desamarrei os meus amigos e conseguimos fugir com o barco deles.

Eles ficaram presos na ilha.

E assim nós vivemos uma aventura nova .

Francisco Coelho

assalto
dos piratas

A CHEGADA À ILHA

Ao amanhecer, e depois de várias dias no mar, derivado a inúmeras correntes de água, o barco dos piratas embateu numa rocha. Com o embate o capitão acordou, depois de algumas horas de sono. Estavam todos esgotados de tantos dias à deriva.

O capitão chamou a tripulação, pois não fazia ideia onde estariam. Conversaram mas na verdade concluíram que estavam ali ao pé de uma ilha. Estavam isolados…

Fez-se silêncio! Apesar de assustados e pensativos, Manuel, um dos tripulantes, resolveu falar:

- Capitão que fazemos agora? - disse com a voz trémula.

- Bom, temos que descer do barco, procurar na ilha alguma coisa para comer e procurar o que podemos fazer aqui. Vamo-nos dividir em dois grupos. Uns vão à procura de comida e os outros ficam a guardar o barco.

- Sim, meu capitão! Mas quem vai e quem fica? - pergunta Manuel.

- Vocês decidem. - respondeu o Capitão.

Como não havia maneira de eles se entenderem, o capitão deu as ordens. Dividiu os dois grupos e lá começaram a fazer as tarefas.

Depois de algumas horas, o grupo que foi para a ilha, lá trazia mantimentos necessários para fazer a refeição. Prepararam tudo, almoçaram, conversaram e depois descansaram numa bela sesta!

Conseguiram sobreviver ali vários dias até que o capitão, já aborrecido, resolveu reunir a tripulação e disse:

- Quero anunciar que não podemos mais continuar aqui, temos que arranjar maneira de ir para outro lado!

- Ok Capitão! - respondeu a tripulação.

Assim, depois de organizarem tudo no barco para a viagem e de verificarem se tudo estava em condições, partiram em mais uma viagem….

Gabriel Guerreiro

PYEONJIBBYEONG

Em 1834, havia uma rapariga chamada Laura que tinha cabelos brancos que escorriam até aos tornozelos. Ela tinha um nariz pequeno, lábios pequenos e sobrancelhas pequenas e era bastante magra e baixa, mas a parte dela que mais se destacava eram os olhos. O formato dos seus olhos era o de uma raposa, a cor era azul-oceano, por isso ela valia muito para um cientista e, portanto, para um pirata.

Ela era órfã, mas felizmente a mulher que dirigia o orfanato, Susana, era uma pessoa simpática. Ela era baixa e um pouco gordinha e usava sempre um vestido longo florido e sapatos de salto alto, ela também tinha grandes olhos verdes, um nariz pequeno, grandes lábios e sobrancelhas grandes.

- Senhora Susana? - perguntou Laura.

- Sim, Laura? - retorquiu Susana, imaginando o que ela poderia querer.

- Eu gostava de brincar perto da água, posso? - inquiriu Laura.

- Sim, é claro, desde que tu te lembres de ter cuidado e voltar ao jantar. - respondeu Susana.

- Ok, adeus, senhora Susana! - exclamou Laura animadamente pois antes ela nunca tinha ido para a água sozinha.

Enquanto caminhava, sentia como se alguém a estivesse observando. Ignorou e disse a si mesma que estava apenas a ser paranóica.

Quando chegou à água, viu um rapaz da sua idade, com cabelos castanhos curtos. Não teve a oportunidade de ver o rosto dele, porque assim que a viu, correu para o que parecia ser o pai.

- Deve ser tímido. - murmurou ela para si mesma meio desapontada por não poder falar com ele, pois ele parecia muito fixe.

Mal sabia ela que alguém estava atrás dela, observando todos os seus movimentos.

Ela estava prestes a levantar-se, mas sentiu uma mão no seu ombro. Ao virar-se, viu um homem um pouco mais alto que ela. Antes que ela pudesse fazer algo, sentiu algo duro a bater-lhe na cabeça. Ela acordou com os olhos vendados numa sala fria. Podia ouvir um homem a gritar com outros sobre alguma coisa, ela simplesmente não conseguia perceber o quê. Então ele parou de gritar e ela conseguiu ouvir a água a bater suavemente ao redor da sala... logo ela percebeu que estava num barco de... piratas. Tinha sido sequestrada por piratas! Então preocupada, pensou no que Susana acharia de tudo aquilo. Será que achava que ela se tinha perdido? Será que iria procurá-la? Quando esses pensamentos passaram por sua mente, ela não percebeu que a porta havia-se aberto ou que alguém estava entrando na sala.

Então, quando alguém lhe levantou a venda, ficou chocada. Ela realmente tinha sido sequestrada por piratas!

A pessoa que ela viu era uma mulher com longos cabelos castanhos. Tinha lindos olhos verdes, nariz e lábios pequenos, parecia bastante alta, em comparação com Laura, e também era muito magra.

- Já é hora do jantar, vais-te juntar a nós? - perguntou a mulher, com a sua voz estridente.

Laura que não tinha comido desde o café da manhã assentiu.

- Está bem, o Pedro vai buscar-te em dois minutos, as tuas roupas estão lá. - Ela apontou para uma cadeira com roupas em cima.

Ela desamarrou Laura e foi embora.

Laura rapidamente caminhou até às roupas e vestiu-as.

Ela estava a vestir um vestido de cor de rosa, claro que era bastante grande para ela.

Então ela ouviu o Pedro bater na porta a perguntar se ela estava pronta.

- Sim. - respondeu Laura nervosamente.

O Pedro, que tinha longos cabelos negros, lábios pequenos, nariz grande e pequenos olhos cinzentos, abriu a porta e disse para ela segui-lo. Ela caminhou até ele com cautela e ele reparou nisso.

- Nenhum de nós vai –te magoar, sabias? - esclareceu calmamente.

- Eu vou acreditar quando vir. - disse Laura.

O homem riu da declaração dela.

- O que disse de tão engraçado? - perguntou Laura.

- É só que tu fazes-me lembrar de mim quando tinha a tua idade. - disse Pedro.

No momento em que a Laura estava prestes a dizer algo, eles chegaram à mesa de jantar, que tinha carnes e vinho.

Laura estava sentada ao lado de uma garota, um pouco mais velha que ela. Ela tinha olhos grandes, nariz grande, lábios pequenos e cabelos loiros compridos, era alta, esbelta e com falta de uma mão, que foi substituída por um gancho.

Ela olhou para a Laura e perguntou se sabia por que estava ali.

- Então vais-me vender? - interrompe Laura.
- Exatamente! Acho que tu não és tão burra quanto pareces. - brincou ela.
- Tanto faz, vais-me dizer o teu nome ou quê?" - retrucou Laura.
- Eu? Eu sou Alicia, e tu?" - perguntou Alicia.
- Laura. - responde Laura, sem rodeios.

Naquele momento, um garoto sentou-se ao lado de Alicia.

- Tu és aquele rapaz de antes! Eu sou Laura, e tu?" - inquiriu Laura.
- Ruben… - disse Ruben, sem entusiasmo.
- Tu és entediante! - exclamou Laura, fazendo beicinho.
- Ei! Não estou entediante, apenas cansado! - gritou Ruben.
- Não deverias estar cansado, ainda não são oito da noite!" - gritou Laura de volta.

Eles continuaram brigando até que …

- Ah, amor jovem. - zombou Alicia.

Alicia riu ao ver os seus rostos se transformarem em raiva, confusos, em repulsa e depois novamente em raiva.

- Alicia, o que eu disse sobre interromper as discussões das pessoas? - disse um homem com cabelos pretos pelos ombros, pequenos olhos azuis, nariz grande, lábios pequenos e sobrancelhas grandes.
- Para não fazer isso. - respondeu Alicia, como uma criança que acabou de ser apanhada.

Laura riu um pouco enquanto Ruben mal continha a sua risada.

- Calem-se! - murmurou Alicia para eles, não querendo ter problemas novamente.
- Quem é este homem, afinal? - perguntou Laura.
- Este é o capitão. - respondeu Alicia.
- Peço a Deus que ninguém tenha chamado o seu filho de Capitão.- Ruben riu.

Depois, ouviu-se um bandido...

Tudo ficou preto.

Laura ouviu gritos, muitos gritos… não se conseguia mexer, nem conseguia abrir os olhos. Logo os gritos pararam. Laura ouviu passos, eles aproximaram-se mais e mais perto, os passos pararam. Ela abriu os olhos e viu algum tipo de monstro, era alto, desumanamente alto, estava encurvado, tinha dedos longos que se enrolavam e desenrolavam simultaneamente, tinha pernas longas, cabeça de águia e dentes afiados que pareciam cortar qualquer tipo de metal.

Laura não ficou chocada ou surpreendida, porque, a criatura a tinha seguido durante todo o tempo que ela se conseguia lembrar. Os aniversários dela? Ele estava lá. Natal? Ele estava lá. Ele estava lá quando ela dormia, mas, o estranho é, que só ela podia vê-lo.

Enquanto olhava para a criatura, notou algo que nunca tinha notado antes: ele tinha oito línguas. Antes que ela pudesse fazer qualquer coisa, ele atacou-a, rasgou-a membro a membro até que a única coisa que permaneceu intacta, foi o seu coração. Depois, acordou com suor escorrendo pela cabeça, ouviu a mãe chamando-a para acordar para ir à escola, mas não se importou com isso, porque algo chamou sua atenção... um chapéu de pirata e, ao lado dele, um bilhete escrito numa escrita quase impercetível, que dizia:

"Da próxima vez eu não vou ser tão simpático - assinado, Pyeonjibbyeong".

Freyah Bean

EM BUSCA DO TESOURO

Em tempos muito antigos, havia uma tripulação de piratas, que andava pelo mar do oceano Atlântico, navegavam no seu barco que se chamava: a *Fúria da Noite.*

O barco era grande e pintado de preto, com um dragão esculpido e pintado em madeira. A tripulação era constituída por cinco piratas e um capitão, que se chamava Gabriel. Os cincos homens da tripulação chamavam-se: Vicente, Daniel, Carlos, Fábio e Bruno.

O capitão Gabriel era um homem grande e magro, cabelos e olhos castanhos, tinha uma pala no seu olho esquerdo e no seu ombro andava com o papagaio, chamado Trinca Espinhas. O capitão era mandão e simpático. O Vicente e o Bruno eram gordos, baixos, tinham olhos verdes, cabelos pretos e eram muito medrosos. O Daniel era alto magro, tinha olhos e cabelos castanhos e era reguila. O Carlos e o Fábio eram altos, magros, tinham cabelos loiros e olhos azuis e eram corajosos.

A tripulação andava em busca do tesouro de Portugal. O tesouro estava escondido numa gruta. Assim, a tripulação navegava destino a Portugal.

Numa noite de tempestade, com ondas gigantes e ventos fortes, a tripulação tentava navegar contra o temporal, tentando que o seu barco não afundasse. O capitão ia dando ordens à sua tripulação:

- Carlos, vai para o leme - ordenou o capitão.

- Vicente, iça as velas! - disse o capitão.

O Fábio pensou: “Vamos morrer”.

O Bruno garantiu que ia correr tudo bem.

O Daniel perguntou se o Vicente precisava de ajuda e ele respondeu que sim.

No dia seguinte, já tinha passado a tempestade e continuaram a viagem para Portugal.

Passado um mês, chegaram a Portugal e dirigiram-se para a gruta mas já estava lá outra tripulação de piratas. Começaram a lutar para ver quem conseguia o tesouro e o Trinca Espinhas também ajudou. Após algum tempo de luta, a tripulação da Fúria da Noite venceu e os outros tripulantes morreram.

- Quem quer ir buscar o tesouro? - perguntou o capitão Gabriel.

- Carlos e Fábio vão buscar o tesouro! - mandou o capitão.

O Bruno e o Vicente disseram que tinham medo de ir dentro da gruta.

- Eu também quero ir! - exclamou o Daniel.

- Então vai - mandou o capitão.

Lá foram, trouxeram a arca para fora da gruta e dividiram o tesouro por todos. E assim foi uma aventura de piratas, com alguns contratempos, mas no fim correu tudo bem.

Gabriel Silva

UMA AVENTURA NUM SONHO

Certo dia, estava eu sozinho em casa, no Viradouro, a ver televisão e, de repente, ouço um barulho fora do normal, vindo da rua. Bom, já que estava sozinho posso admitir que até tive um pouco de medo para ver o que se passava, mas lá fui eu. Ao aproximar-me da porta, ouvi alguém a dizer furiosamente:

- Mexam-se seus vermes não temos tempo para essas brincadeiras!

Ao abrir a porta, vi que a voz vinha de um pirata, grande e forte, com uma perna de pau e uma pala no olho. Fiquei espantado! Não estava a acreditar que estaria um grupo de piratas na minha rua! Nisto, o chefe dos piratas olhou para mim, apontou-me a sua espada e perguntou:

- Quem és tu?

Eu respondi:

- Eu moro aqui! O que querem?

- Bom rapaz, não devia revelar o motivo que nos traz cá, pois é um segredo...Mas se te portares bem e prometeres que não contas a ninguém o que viemos cá fazer, podes ir connosco.

Eu não estava a acreditar no que estava a ver, no entanto lá fui com o grupo de piratas. Passado algum tempo, o chefe dos piratas revelou-me o segredo, ele e o seu grupo estavam em busca de uma grande riqueza escondida nos montes que rodeiam a minha casa.

Chegámos a um sítio que o chefe disse que era a entrada para o tesouro e começámos a cavar. Depois vimos uma porta já muito antiga.

- O nosso tesouro está perto! - gritou o chefe do grupo de piratas.

Rapidamente abrimos a porta e encontrámos um baú cheio de ouro e diamantes. Com tanta emoção, acabei por acordar do meu sonho, sem conseguir acreditar no que tinha sonhado. Infelizmente, não era verdade, e tudo não tinha passado de um sonho.

OS PIRATAS E O MANUEL

Olá vocês também estão a ver o mesmo que eu? - disse o Manuel.Apareceram uns piratas. O capitão deles tinha um boné preto, uma perna de pau, uma pala no olho esquerdo, barbas grandes e pretas e, o pior, é que ele se chamava o Pirata do Terror, mas para os companheiros era o Sr. Terror. O barco deles era um pouco chamativo por causa da bandeira, mas o barco estava cheio de lapas e a madeira estava podre.

O Manuel que era um rapaz médio, magro, com o cabelo loiro e olhos azuis estava a observar os piratas.

O papagaio do Sr. Terror não parava de dizer:

- Um rapaz, um rapaz …

Mas ninguém ligava ao papagaio.

- Cala-te papagaio fedorento! - disse o Sr. Terror.

- Mas que pirata mau! - disse o Manuel.

- Calem-se todos, estou a ouvir vozes! Fiquem à espreita! - mandou o Sr. Terror.

- Um rapaz, um rapaz, um rapaz … - diz o papagaio.

O Manuel ficou no mesmo sítio, sem se mexer e falar, mas o papagaio era mais esperto.

- Terror, Terror, Terror. Ali, Ali um rapaz. - gritou o Papagaio.

- Lindo, lindo muito bem.- respondeu o Terror com uma voz assustadora.

Mas Manuel saiu do esconderijo, correu, correu até ao barquinho, jogou-se para a água, pulou para o barquinho e começou a remar até à sua aldeia.

Os piratas começaram a disparar com as armas e canhões, mas uma das balas acertou no barquinho e o Manuel começou a nadar. Após uma hora, chegou à aldeia, mas o que ele não sabia era que tinha sido perseguido pelos piratas.

- Escondam-se, os piratas estão ali! - gritou a mãe do Manuel, assustada.

- Uma aldeia... Muito bem, miúdo desgraçado. Trouxeste-me à tua aldeia miserável. - respondeu o Terror surpreendido.

- Vamos levar pessoas e coisas? - perguntou um dos piratas.

- Sim, seu miserável.- respondeu o Sr. Terror.

- Tu pirataaaaaa do mastro és o meu fiel companheiro.

- Sim Sr. Terror.

- Não és tu seu desgraçado, é o meu papagaio. Vocês os dois vão à procura daquele rapaz! - ordenou o Terror .

- MANUEL, MANUEL foge, foge até não poderes mais. - grita a mãe do Manuel desesperada.

- OK MÃE EU VOU CORRER. - gritou o Manuel já lá longe.

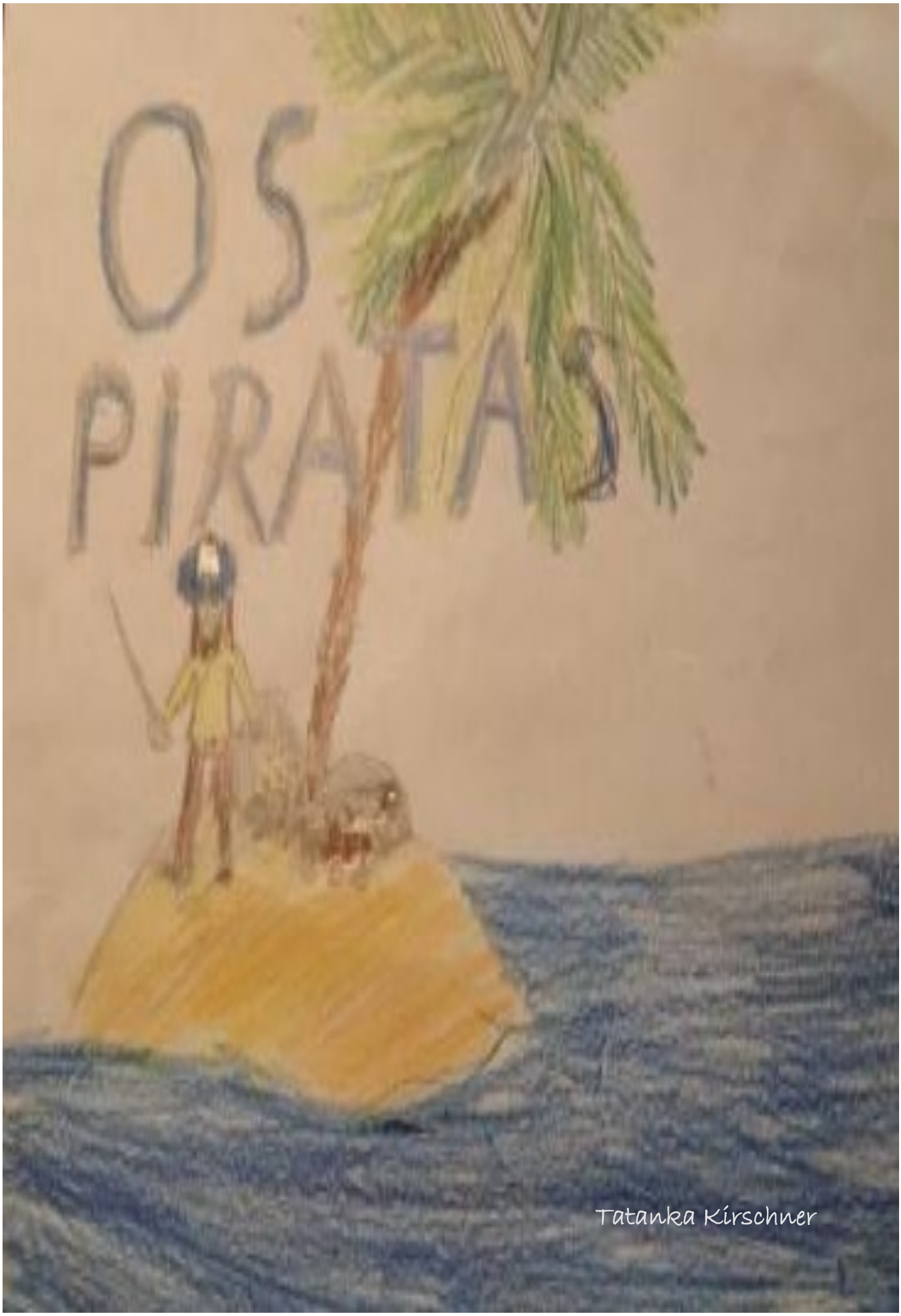
Os piratas levaram tudo mas não havia rasto do Manuel.

- Sr., Sr. nós não achamos o rapaz.- disse o pirata do mastro .

- Não faz mal, ele vem cá e quando ele vier nós vamos estar atentos.- respondeu o Terror .

- Já devo estar muito longe.- disse Manuel muito cansado.

CONTINUA…


OS
PIRATAS
Tatanka Kirschner

O TESOURO

Há muito tempo atrás, num navio pirata, grande, feito de madeira, vermelho e preto e com uma grande bandeira com um símbolo de piratas, navegavam quinze piratas, que usavam chapéu meio arredondado, camisa branca e calças pretas.

Nesse navio também havia um capitão chamada Alfredo, que era muito bem disposto mas só quando lhe tinham respeito, porque quando não o respeitavam era o pior pesadelo de toda a gente. Ele tinha uma cara arredondada, olhos azuis, um nariz bicudo, cabelo e barba compridos e castanhos, usava normalmente uma roupa azul e um chapéu bicudo de pirata.

Um dia atracaram numa ilha pequena mas muito bonita, cheia de palmeiras e flores. Ao fundo via-se uma linda cascata com água muito clarinha.

Assim que atracaram o capitão disse:

- Saiam do barco e procurem tesouros, daqui a meia hora é para reunir aqui novamente.

- Mas meu capitão - exclamou um marujo - daqui a meia será de noite.

- Esta noite teremos de dormir aqui! - afirmou o capitão.

Assim foi, passado meia hora depois, reuniram-se todos no ponto de encontro que era ali ao pé do barco.

O capitão Alfredo perguntou a todos se tinham achado alguma coisa, mas todos disseram que não porque tinha anoitecido.

Então foram apanhar galhos para fazerem uma fogueira para assar peixe e também trouxeram fruta das árvores, que a pequena ilha tinha. Depois de comerem apagaram a fogueira para não criar um incêndio e foram dormir.

No dia seguinte, acordaram bem cedo, às cinco da manhã, tomaram o pequeno almoço e foram novamente procurar alguma coisa e combinaram que às dez horas todos tinham de estar ali ao pé do barco e, de preferência, com algum tesouro ou mapa.

Como a ilha era muito pequena, duas horas depois, já tinham visto tudo. Encontraram um mapa do tesouro que os mandava para as Caraíbas, então eles partiram para lá.

Quando chegaram atracaram e partiram em busca do tesouro. A ilha era muito bonita, com algumas pequenas casinhas abandonadas, cascatas e lagoas de água transparente.

O capitão ordenou:

- Eu vou à frente, venham todos atrás de mim!

- Sim meu capitão - responderam todos em coro.

Seguiram o mapa que os levou até um pequeno lago!

O capitão, como não lhe estava nada a apetecer molhar-se, mandou três marujos irem procurar. Então eles foram e, passado um pouco, voltaram dizendo que estava uma arca no fundo do mar e que era demasiado pesada só para três pessoas. Então lá foram todos, menos o capitão.

Trouxeram o tesouro para cima. Era uma caixa grande, de metal, cheia de moedas de ouro.

Com o dinheiro compraram aquela ilha, as Caraíbas, fizeram casas e trouxeram as suas famílias para ali.

Agora tinham uma vida boa, mas nunca deixaram de procurar tesouros, até fizeram um barco melhor e mais bonito.

Mariana Gonçalves

ONDAS NEGRAS E OLHOS DOURADOS

Laura, é uma rapariga de 13 anos, com cabelo preto, como ondas do mar, e olhos dourados, como o ouro que roubavam. Ela vivia no navio Atara. O navio pertencia ao seu pai, o capitão dos piratas.

Um dia, quando ela estava no mastro à procura de ilhas, encontrou um menino da sua idade, no mar, segurando-se num tronco. Ela sabia que não o podia ajudar, por causa das regras. Mas ela sabia que ele era especial, por isso saltou para baixo, levou uma corda, que mandou para o rapaz, para ele poder se agarrar, mas ele não se agarrou.

- Se calhar não tem força. - Pensou Laura.

Ela amarrou a corda, desceu, agarrou o menino e subiu a corda.

- Olá, quem és tu? - perguntou Laura

- Eu sou... Milo. - disse Milo a tossir.

Milo tinha cabelo castanho avermelhado e olhos castanho escuros.

Ele estava a observar o navio: o gigante mastro, a madeira escura de que é feito o barco, mas quando viu a bandeira, com o gigante crânio, ele começou a tremer, de medo e de frio.

Laura não sabia o que fazer, normalmente ela diria ao seu pai para ele fechá-lo. Mas desta vez era diferente, ela queria esse rapaz só para si, por isso decidiu escondê-lo.

Alguns dias depois, Milo contou-lhe que tinha estado num pequeno barco de pescador mas que tinha vindo uma onda gigante que afundou o barco com o seu pai. Mas Milo conseguiu agarrar-se num tronco e salvar-se.

O navio chegou a uma ilha pequena com poucas árvores, muitas rochas e areia preta, a ilha dos piratas. Só um pequeno estrangulamento entre rochas deixou entrar o barco.

Todos os piratas transportavam barris e caixas para fora do barco. Mas um dos piratas encontrou Milo num barril e logo gritou o alarme.

O Captain Joe, o pai de Laura, perguntou quem o tinha deixado entrar no barco. Laura admitiu que tinha sido ela. Captain Joe estava muito zangado e queria mandar Milo para o mar, mas Laura pediu:

- Não atirem o Milo! Atirem-me a mim para o mar!

- Eu não te vou mandar para o mar, mas vou-te prender numa gruta, onde ninguém te vai encontrar! Tu quebraste as regras! - gritou o Captain Joe.

E assim foi.

Passado alguns dias Laura ouviu alguém a andar por ali. Era Milo!

- Olá, eu estou aqui para te salvar. - sussurrou ele.

- Tens a chave? - disse Laura surpreendida.

- Não, mas eu sei como abrir a fechadura. - disse Milo.

Quando ele conseguiu soltá-la fugiram os dois.

- Eles deixaram-te fugir? - perguntou Laura.

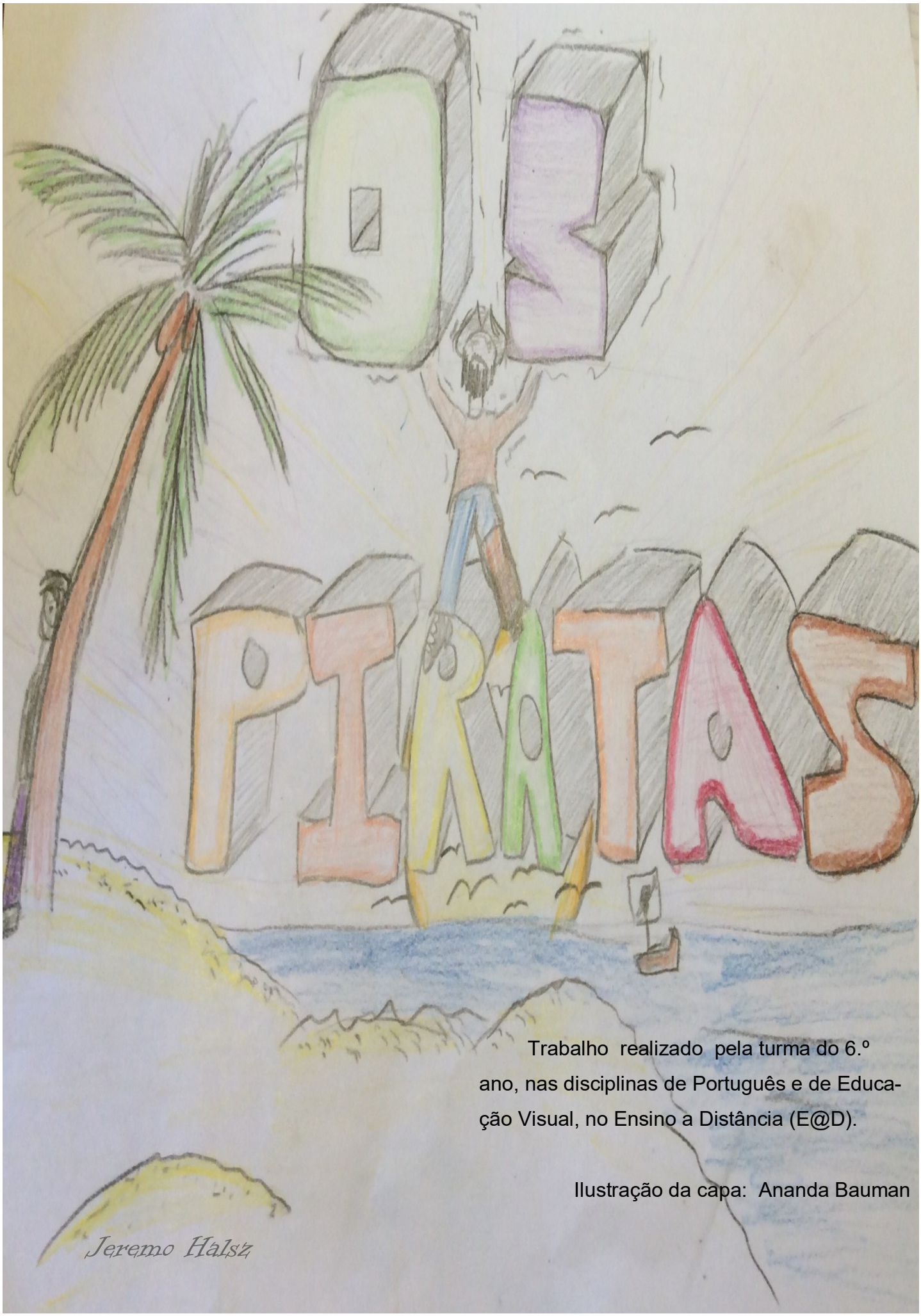
- Sim. - respondeu Milo.

- Onde está o meu pai? Como me encontraste?... - perguntou Laura.

- Eu espiei e vi que os piratas partiram para a Ilha Dos Segredos. Eles falaram sobre ti e por isso sabia onde estavas. - explicou Milo.

- OBRIGADA! - disse Laura.

Ananda Bauman



Trabalho realizado pela turma do 6.º ano, nas disciplinas de Português e de Educação Visual, no Ensino a Distância (E@D).

Ilustração da capa: Ananda Bauman